

“*Venture capital*” ou “capital de risco”? o surgimento de neologismos no mundo dos negócios

“*Venture capital*” or “capital de risco”? the emergence of neologisms in the business world

João Vitor Piccoli¹
 Júlia Aimê Schio²
 Kleber Eckert³

Resumo

Este artigo tem como tema principal a formação de neologismos na Língua Portuguesa e apresenta os dados e os resultados de um trabalho de pesquisa intitulado Observatório de Neologismos. Entre os principais objetivos da pesquisa estão identificar a formação de neologismos no Português a partir de um *corpus* previamente selecionado, classificá-los e apontar os processos de formação que os constituem. Em relação à metodologia, foi realizado o estudo prévio dos conceitos que envolvem o tema; em seguida, selecionamos trinta e um textos publicados na revista Forbes on-line, com temáticas que envolvem, predominantemente, política, estilo de vida, economia e tecnologia, formando, assim, o *corpus* de extração. A partir da leitura dos textos, selecionamos palavras que despertavam uma sensação de novidade como candidatas a neologismos e, para classificá-las ou não como tal, foi utilizado um *corpus* de exclusão, formado por três dicionários. Finalmente, a análise dos dados evidenciou que os substantivos compõem grande parte dos neologismos criados recentemente na Língua Portuguesa, especialmente em decorrência das inovações tecnológicas e do crescimento do setor de *business*, responsáveis por grande parte dos neologismos analisados no trabalho. Parte significativa dos vocábulos foram classificados como estrangeirismos oriundos do Inglês. Ademais, identificamos processos como derivação, composição e abreviação, bem como flutuações ortográficas, que indicam a recente inserção dessas palavras no Português. Além dos neologismos formais, observaram-se também neologismos semânticos. O presente artigo demonstra a relevância da pesquisa sobre neologismos tanto no campo acadêmico quanto prático, ao permitir a aplicação de conceitos teóricos e favorecer a compreensão dos processos de formação lexical no contexto comunicativo.

Palavras-chave: Léxico. Neologismos. Morfologia. Negócios.

Abstract

This article focuses on the formation of neologisms in the Portuguese Language and presents the data and results of a research study titled Observatory of Neologisms. Among the primary objectives of the study are identifying the formation of neologisms in Portuguese based on a pre-selected corpus, classifying them, and determining the morphological processes that constitute them. Regarding methodology, a preliminary study of the key concepts related to the topic was conducted. Subsequently, thirty-one texts published in Forbes online were selected, predominantly covering themes such as politics, lifestyle, economics, and technology, thus forming the extraction corpus. Through a close reading of the texts, words that evoked a sense of novelty were identified as potential neologisms. To determine whether these lexical items qualified as neologisms, an exclusion corpus consisting of three dictionaries was employed. The data analysis revealed that nouns

¹ Licenciando em Letras - Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8438-8897> E-mail: joaovitorpiccoli4@gmail.com

² Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3878-3811> E-mail: julia.schio.rs@gmail.com

³ Doutor em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193> E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

constitute a significant portion of recently coined neologisms in Portuguese, particularly due to technological innovations and the growth of the business sector, which accounted for a large proportion of the analyzed neologisms. A considerable number of these lexical items were classified as loanwords from English. Furthermore, processes such as derivation, compounding, and abbreviation were identified, along with orthographic variations, indicating the recent incorporation of these words into Portuguese. In addition to formal neologisms, semantic neologisms were also observed. This article underscores the relevance of research on neologisms in both academic and practical domains, as it facilitates the application of theoretical concepts and enhances the understanding of lexical formation processes in communicative contexts.

Keywords: Lexicon. Neologisms. Morphology. Business.

1 Introdução

O tema do atual trabalho é o estudo da neologia, ou seja, da invenção ou introdução de novos termos ou locuções em uma língua. Nosso objetivo geral é identificar neologismos nos artigos publicados na versão on-line da revista Forbes e nossos objetivos específicos são classificar e quantificar os neologismos confirmados de acordo com seus processos de formação, promovendo o diálogo com o referencial teórico adotado. Este trabalho nasceu como uma das avaliações parciais da disciplina de Produção do Léxico, ministrada no curso de Licenciatura em Letras do IFRS *campus* Bento Gonçalves, e veio da necessidade de colocar em prática e aprofundar os estudos teóricos realizados na disciplina. A pesquisa direcionada ao tema justifica-se por ser essencial para a observação do caráter mutável das línguas a partir de mecanismos internos e externos ao sistema e para a ampliação dos conhecimentos obtidos na disciplina, que futuramente serão aplicados no ensino em sala de aula.

Para conduzir o trabalho, abordamos conceitos essenciais das ciências do léxico. Alguns deles são o de léxico como reflexo da história e da cultura de um povo (Fiorin, 2001, p. 19), o de neologia como criação lexical (Alves, 2004) e os diferentes processos de formação de neologismos: semânticos, formais e estrangeirismos. Quanto ao último, discutimos sobre o inglês como a principal fonte atual de empréstimos, com valor simbólico e prestígio social e econômico (Garcez e Zilles, 2001). Esses aspectos demonstram como não há língua pura (Bagno, 2001, p. 82) e que o léxico é adaptado pelos falantes às suas próprias necessidades.

A metodologia do trabalho ocorreu por meio do estudo prévio dos conceitos que circundam o léxico, especialmente, os neologismos. Em sequência, determinamos o corpus de extração, que é constituído por trinta e um (31) textos publicados na revista “Forbes” nos dias 28 de maio e 1º de junho de 2025 e coletados nos dias 10, 11 e 18 de junho de 2025. Os tópicos das notícias são, majoritariamente, política, estilo de vida, economia e tecnologia. Os textos selecionados foram escritos por redatores da equipe da revista e por especialistas convidados. Selecionamos, também, o corpus de

exclusão, no qual utilizamos o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), o Dicionário Houaiss, o Dicionário Michaelis On-line e o Aulete Digital. Para avaliar se as palavras selecionadas como candidatas eram, ou não, neologismos, utilizamos uma adaptação da ficha neológica elaborada por Eckert *et al.* (2013, p. 855).

Ao todo, selecionamos 109 itens lexicais candidatos a neologismos, dos quais apenas 41 foram classificados como tal. Destes, 24 são estrangeirismos, 12 são neologismos formais (8 por prefixação, 3 por composição e 1 por abreviação) e 5 foram classificados como neologismos semânticos.

2 Referencial teórico

A lexicologia é a área da Linguística que se dedica ao estudo do léxico, que pode ser definido como o conjunto de palavras - reais e virtualmente possíveis - que compõem uma língua. Segundo Fiorin (2001, p. 119), o léxico é um reflexo direto da história, da cultura e da organização social de um povo. Trata-se de um sistema dinâmico, que se transforma continuamente, e cuja evolução é observável nos fenômenos de criação e desaparecimento de unidades lexicais. Alves e Maroneze (2018, p. 6) endossam o posicionamento de Fiorin ao argumentarem que “a história das línguas tem mostrado que seu acervo lexical renova-se incessantemente, em função da evolução da sociedade em que são faladas.”

Segundo Correia e Almeida (2012, p. 16), o léxico costuma ser, assim como o são os demais elementos de uma língua, afetado por mudanças linguísticas, as quais se manifestam em dois níveis: os arcaísmos, que se referem a palavras que caem em desuso numa determinada comunidade linguística e os neologismos, que se referem a palavras novas que vão surgindo nessa mesma comunidade. Como explica Alves (2004, p. 5), “ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo”. Esses novos vocábulos podem ser provenientes tanto de mecanismos internos da própria língua quanto da incorporação de elementos de outras línguas. A composição do léxico é, portanto, reveladora da capacidade adaptativa da língua às necessidades dos falantes.

Essa produção neológica pode ser classificada de diferentes formas. Um dos critérios mais comuns distingue neologismos formais, que introduzem formas lexicais inéditas a partir dos mecanismos da própria língua (como morfemas recorrentes), de neologismos semânticos, que atribuem novos significados a palavras existentes. Segundo Eckert (2023, p. 72), os primeiros são

vocábulos utilizados na prática discursiva pelos falantes, porém ainda não lexicalizado em repertórios lexicográficos, enquanto os segundos correspondem a termos já registrados em dicionários, mas que assumem um significado distinto daquele apresentado na obra. Segundo Alves (2004), os neologismos formais se subdividem em formação por derivação, composição, truncamento, entre outras, enquanto os semânticos resultam de processos como a metaforização, a ampliação ou a restrição de sentido. Há ainda os neologismos por empréstimo (ou estrangeirismos), oriundos de outras línguas, e que podem ser assimilados com maior ou menor adaptação gráfica e fonológica ao português.

O processo de empréstimo ocorre pela introdução de palavras oriundas de outras línguas no sistema linguístico do português, principalmente do inglês, idioma que se consolidou como língua franca mundial. Esses estrangeirismos ocorrem, em geral, nas áreas de tecnologia, ciência, economia e cultura pop. De acordo com Alves (2004, p. 6), o português tem sido historicamente permeável a influências externas, e o empréstimo lexical é uma prática antiga. Garcez e Zilles (2001, p. 16), por sua vez, destacam o papel ideológico dos estrangeirismos, pois carregam valores simbólicos associados ao prestígio cultural, econômico ou social das línguas de origem. A forma como esses termos são adotados pode indicar pertencimento ou exclusão, distinção ou modernidade.

É importante lembrar, como aponta Bagno (2001, p. 82), que o vocabulário de uma língua é fruto de séculos de contato e troca com outras línguas e culturas. Dessa forma, não há língua pura. A adaptação dos empréstimos, com ou sem aportuguesamento gráfico, depende essencialmente do uso que os falantes fazem dos termos. Muitos desses vocábulos, com o tempo, passam por processos de dicionarização, e assim consolidam suas posições no léxico de uma língua.

Apesar dessas descrições sobre os processos de formação de neologismos, sua identificação na prática é uma tarefa complexa. A problemática na definição de quais vocábulos podem efetivamente serem classificados como neologismos reside no próprio critério de novidade (Alves; Maroneze, 2018, p. 9). Uma das estratégias mais empregadas nesse sentido é o chamado critério lexicográfico, que nasceu no primeiro observatório de neologismos, conduzido na França, em 1960. De acordo com Alves e Maroneze (2018, p. 9), nesse critério “a determinação da neologicidade de uma unidade lexical está, tradicionalmente, vinculada ao registro em dicionários”. No critério lexicográfico, portanto, o corpus de exclusão, ou seja, o conjunto de textos utilizados para determinar se um vocábulo é ou não um neologismo, é composto por dicionários. Tal método, embora prático, apresenta limitações, uma vez que os dicionários não são atualizados com a mesma velocidade da linguagem em uso e nem sempre refletem o léxico efetivamente em circulação. Como observa Alves (2004, p. 84), muitos vocábulos neológicos permanecem em uso por anos antes de figurarem em obras lexicográficas, mas apesar

desse certo grau de arbitrariedade dos dicionários, quando um vocábulo é neles incluído passa a ser considerado oficialmente parte da língua.

Por fim, Alves e Maroneze (2018, p. 25) apontam que a neologia pode ser analisada sob diferentes perspectivas teóricas: da fonologia, considerando a adaptação sonora dos empréstimos; da semântica, em razão das mudanças de sentido; do discurso, pelas ideologias envolvidas; e da estrutura interna da língua, pela criação morfológica. Isso demonstra que o fenômeno neológico ultrapassa as fronteiras do léxico e se constitui como um campo frutífero para diversas áreas da Linguística.

3 Metodologia

De modo a atingir o objetivo de verificar a presença de neologismos nos textos da versão on-line da Revista Forbes, determinamos nossos corpus de extração e de exclusão e a metodologia de análise. A geração do corpus de extração ocorreu a partir da leitura atenta de artigos da revista. Assim, selecionamos todos os textos publicados pela revista em dois dias: no dia 28 de maio de 2025 e no dia 1º de junho de 2025, o que corresponde a trinta e um (31) artigos de temáticas diversas, mas, em sua maioria, focados em economia, tecnologia, política e estilo de vida. Quanto à autoria desses 31 textos, 15 são atribuídos à redação, seja da Forbes Brasil, Forbes USA ou Reuters, e 16 são atribuídos à 13 colunistas diferentes. Além disso, o número total de palavras, somando os 31 textos, é de 27.707, e destacamos apenas 109 delas como candidatas a neologismo, o que caracteriza nosso corpus como pequeno (Berber-Sardinha, 2000, p. 346). A contagem do número total de palavras foi feita utilizando a ferramenta “contagem de palavras” do Google Docs, de modo que copiamos os textos diretamente do site da revista, colamo-nos no editor de texto e, após termos acesso à informação do número de palavras de cada um deles, utilizamos o Excel para obtermos o resultado da soma do total de palavras.

Lembramos que nem todo conjunto de textos é um corpus, e que para assim ser classificado é preciso que os elementos que o compõem não tenham sido criados exclusivamente para esta finalidade - a de integrar um conjunto -, além de estar alinhado ao objetivo analítico da pesquisa conduzida (Berber-Sardinha, 2000, p. 337). Consideramos que nosso corpus é adequado por conter textos autênticos e por estar alinhado com a pesquisa. Uma vez que nosso objetivo é buscar por neologismos, optamos por textos publicados recentemente e que envolvem áreas ligadas à novidade.

A extração de vocábulos dos textos foi motivada pelo sentimento de novidade que eles carregam, seja por acreditarmos que ainda não constassem em qualquer registro lexicográfico, seja por

não termos familiaridade com eles. Assim, o critério de extração foi subjetivo, pois dependeu da visão dos pesquisadores para serem selecionados. A segunda etapa desta pesquisa se baseou na relação do corpus de extração com o corpus de exclusão e, portanto, caracteriza-se como uma etapa objetiva da pesquisa. Nessa fase, buscamos cada uma das palavras candidatas à classificação de neologismo no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) e nos dicionários Aulete Digital, Houaiss e Michaelis on-line, a fim de verificarmos se a lexia estava dicionarizada. Se a palavra não constasse em nenhum dos dicionários consultados ou estivesse empregada com um sentido diferente do dicionarizado, era considerada um neologismo.

Para Alves (2004, p. 84), por mais arbitrários que os dicionários possam ser, ainda são um critério que constata o reconhecimento formal da passagem de um vocábulo ao sistema da língua. Berber-Sardinha (2000, p. 343), defende que em relação a um corpus “não há critérios objetivos para a determinação da representatividade.” Assim, todo corpus é, em certa medida, contingente, e nunca representará a totalidade de uma língua.

Por fim, evidenciamos que a análise de cada lexia foi conduzida com base nos itens que constam em Eckert *et al.* (2013, p. 855). Os quadros abaixo, que nas Ciências do Léxico também podem ser chamados de “ficha neológica”, exemplificam o exercício analítico conduzido com todos os vocábulos candidatos, sendo que o primeiro demonstra um neologismo confirmado e caracterizado como estrangeirismo, o segundo expõe um neologismo semântico confirmado, e o terceiro, um não confirmado:

Candidato a neologismo: Burnout (subs.)	Localização: 3 Hábitos que Consomem Sua Energia e Prejudicam o Foco e a Produtividade sem que Você Perceba (Mark Travers, 28/05/2025)
Contexto de ocorrência: “Quando pensamos em burnout , é comum associá-lo a longas jornadas de trabalho, prazos apertados e uma carga mental excessiva.”	Definição no contexto: Distúrbio causado por exaustão motivada por excesso de trabalho. <hr/> VOLP: Consta. <hr/> Houaiss: Não consta. <hr/> Michaelis: Não consta. <hr/> Aulete Digital: Não consta.
Conclusão: Trata-se de um neologismo categorizado como estrangeirismo proveniente da língua inglesa. Aparece apenas uma vez no texto.	

Quadro 1. Burnout.

Fonte: Adaptado de Eckert *et al.* (2013).

<p>Candidato a neologismo: Unicórnio (subs.)</p>	<p>Localização: Lista Forbes: os Maiores Investidores de Venture Capital do Mundo em 2025 (Iain Martin, 28/05/2025)</p>
<p>Contexto de ocorrência: “Lucas Swisher é o co-líder de investimentos em crescimento no hedge fund Coatue, que administra US\$ 55 bilhões (R\$ 310,75 bilhões), agregando seu poder financeiro a rodadas de financiamento importantes para empresas como OpenAI e SpaceX, além de ter liderado investimentos em uma nova leva de unicórnios, como a startup de segurança de dados Cyera.”</p>	<p>Definição no contexto: Startup que ultrapassa valor de mercado de US\$ 1 bilhão.</p> <hr/> <p>VOLP: Consta.</p>
	<p>Houaiss: Consta: “1 astr constelação equatorial limitada ao sul pelas constelações de Popa, Cão Maior e Lebre, a oeste por Órion, ao norte por Gêmeos e a leste por Cão Menor e Hidra Fêmea inicial maiúsc. 2 her animal representado em certos brasões com o corpo de cavalo, chifre único no meio da testa, direito e comprido, barba de bode e cascos fendidos. 3 icon animal fabuloso, símbolo de força e pureza, representado em ilustrações medievais com um corpo de cavalo e cabeça de veado munida de um chifre único, comprido e enroscado; era tido como possuidor de poderes capazes de afastar desgraças e malefícios. 4 mastzoo rinoceronte indiano (<i>Rhinoceros unicornis</i>), dotado de um único corno; unicorn. 4.1 p.met. o corno desse animal, us. na fabricação de objetos diversos. 5 orn; B m.q. anhum (Anhum cornuta)”</p>
	<p>Michaelis: Consta: “1 Zool Espécie de rinoceronte (<i>Rhinoceros unicornis</i>) que ocorre na Índia. 2 Substância córnea dos chifres desse animal, usada para o fabrico de objetos de adorno e fantasia. 3 Zool V anhum. 4 Animal mitológico, geralmente branco, representado com corpo e cabeça de cavalo, com um único chifre em espiral no meio da testa, barba de bode e cascos fendidos, simbolizando pureza e força. Aparece, frequentemente, em desenhos de brasões de armas. 5 Astr [com inicial maiúscula] Constelação equatorial que está localizada ao norte do Cão Maior e da Popa, ao sul dos Gêmeos, a leste de Órion e a oeste do Cão Menor e da Hidra.”</p>
	<p>Aulete Digital: Consta: “1. Mit. Animal mitológico, símbolo da virgindade e da pureza, com corpo de</p>

cavalo, barba de bode e um só chifre no meio da testa.
2. Zool. Unicorne (2). 3. Bras. Ornit. Unicorne (4).”

Conclusão: Trata-se de um neologismo semântico pois o significado do termo empregado no texto difere de todas as definições dos dicionários consultados. Aparece apenas uma vez no texto.

Quadro 2. Unicórnio.

Fonte: adaptado de Eckert *et al.* (2013).

Candidato a neologismo: Startup (subs.)

Localização: Conheça a Startup Que Defende Robôs Mais Humanos (Redação Forbes, 28/05/2025)

Contexto de ocorrência: “Com apenas 19 anos, Teddy Warner quer transformar para sempre o mundo da robótica. Ele está desenvolvendo sua própria **startup**, a Intempus, que tem como objetivo trazer mais humanização aos robôs.”

Definição no contexto: Empresa jovem, normalmente ligada à área de tecnologia.

VOLP: Consta

Houaiss: Consta: “1. fase de instalação de um negócio comercial ou de outro tipo de atividade. 2. pequeno negócio comercial recentemente aberto.”

Michaelis: Consta como “Start-up”: “Empresa de pequeno porte, com investimento de baixo custo, que privilegia projetos promissores, geralmente na área de alta tecnologia.”

Aulete Digital: Não consta.

Conclusão: Não se trata de um neologismo pois o estrangeirismo está dicionarizado. Há flutuação ortográfica pois o vocábulo existe (dicionarizado e no uso) em duas formas concomitantes: “startup” e “start-up”.

Quadro 3. Startup.

Fonte: Adaptado de Eckert *et al.* (2013).

4 Análise de dados

De todos os textos publicados nos dois dias selecionados, vinte e sete (ou 87,1% do número total de textos) apresentaram candidatos a neologismos e apenas quatro (ou 12,9% dos textos) não apresentaram candidatos. Os candidatos não confirmados foram “startup”, “delivery”, “look”, “checklist”, “mentoria”, “drink”, “sub-representação”, “georgiano”, “insight”, “avícola”, “per capita”, “choque”, “ruído”, “ruminação”, “superdimensionado”, “ranking”, “co-líder”, “design”, “refinanciamento”, “arrendador”,



“turboélice”, “sacudir”, “holding”, “debêntures”, “criptomoeda”, “streaming”, “CEO”, “criptoativo”, “trust”, “marketing”, “IA”, “glamour”, “pré-industrial”, “anti-imigração”, “pasta”, “premium”, “online”, “cofundador”, “bi”, “fatia”, “alzheimer”, “e-mail”, “circadiano”, “fresco”, “brainstorming”, “podcast”, “obturador”, “pilotado”, “cave”, “altiplano”, “gótica”, “cuvée”, “vintage”, “naipe”, “must”, “descortinar”, “expertise”, “outdoor”, “insetívoro”, “forehand”, “mercurial”, “software”, “blockchain”, “asteroide”, “chatbot”, “macroeconomia”, “co-liderando” e “gregoriano”. Os neologismos confirmados foram “burnout”, “multitasking”, “microdecisão”, “playlist”, “peça-chave”, “ecossistema”, “snack”, “diálogo”, “ROIC”, “NOPAT”, “EBIT”, “GAAP”, “venture capital”, “ex-CEO”, “ex-COO”, “hedge fund”, “unicórnio”, “ebitda”, “pró-criptomoeda”, “pró-cripto”, “CMO”, “anti-universidade”, “trade-off”, “skincare”, “private equity”, “one-on-one”, “maison”, “antessala”, “blend”, “remuage”, “skin booster”, “k-beauty”, “winner”, “robotáxi”, “data center”, “fast fashion”, “vice-CEO”, “empresa-mãe”, “semiaposentadoria”, “vice-chair” e “hawkish”.

Portanto, de todas as cento e nove lexias analisadas, quarenta e uma (ou 37,61% delas) foram confirmadas como neologismos. Constatamos, baseados no posicionamento teórico de que a linguagem é um sistema probabilístico em que alguns itens são mais recorrentes do que outros (Berber-Sardinha, 2000, p. 342), que a frequência geral de neologismos em todos os textos selecionados - considerando o número total de palavras e as repetições de neologismos nos textos - foi de 0,003 (ou 0,30%). Sendo que o texto “Como a Febre do Skincare Coreano Tornou Jung Sang-soo Bilionário?” teve a maior frequência de neologismos dentre todos os artigos lidos - de 0,0129, ou 1,29% das palavras que o compõem. Além da frequência, também analisamos a classe gramatical, os campos semântico-lexicais relacionados à ocorrência dos neologismos e o processo de formação dessas palavras.

A análise de classe gramatical dos neologismos revelou que trinta e sete deles (90,24% dos confirmados) são substantivos e apenas quatro (9,76%) são adjetivos (“anti-universidade”, “pró-criptomoeda”, “pró-cripto” e “hawkish”) Espera-se, de fato, que a maior parte dos vocábulos introduzidos na língua sejam substantivos, pois conforme o que Fiorin expõe (2001, p. 117), eles

[...] denominam objetos materiais, que, como produtos da atividade humana destinados a satisfazer as necessidades correntes da vida, modificam-se e renovam-se incessantemente, ou noções abstratas, que estão submetidas a mutações devidas à marcha da história, são a classe que sofre maiores alterações.

Gonçalves (2016, p. 12) também afirma que novas palavras surgem quando novos fenômenos ocorrem ou quando surge um conceito diferente ou, ainda, um objeto é inventado, e, dessa forma, temos a necessidade de nomeá-los para nos referirmos a eles. Deste modo, quando algo, seja material

ou imaterial, é desenvolvido, criado ou alterado, precisa receber um nome.

Identificamos, também, que grande parte dos neologismos confirmados estão relacionados à área de negócios. Pelo menos dezoito formas neológicas podem ser diretamente relacionadas ao campo semântico-lexical do mundo dos negócios. São elas: “venture capital”, “private equity”, “unicórnios”, “ex-CEO”, “ex-COO”, “vice-CEO”, “multitasking”, “ROIC”, “NOPAT”, “EBIT”, “GAAP”, “hedge fund”, “ebitda”, “CMO”, “trade-off”, “one-on-one”, “empresa-mãe” e “vice-chair”. Há também vocábulos ligados à tecnologia, como “playlist”, “robotáxi” e “data center”, à produtos de beleza, como “skincare” e “k-beauty”, e à moda, como “fast fashion”.

Quanto aos processos de formação dos neologismos, vinte e quatro (58,5%) são estrangeirismos, isto é, vocábulos provenientes de outras línguas; doze (29,3%) são formais, criados a partir de mecanismos internos da língua; e cinco (12,2%) são neologismos semânticos, resultantes da evolução de significado de uma palavra. Dentre os neologismos formais, há oito vocábulos gerados por derivação prefixal, combinação de um prefixo a um radical, três vocábulos gerados por composição, justaposição ou aglutinação de dois ou mais radicais, e um vocábulo gerado por abreviação, processo que consiste na supressão de uma parte de um vocábulo. Esses processos são analisados individualmente a seguir, e estão expostos de forma quantitativa no gráfico abaixo:

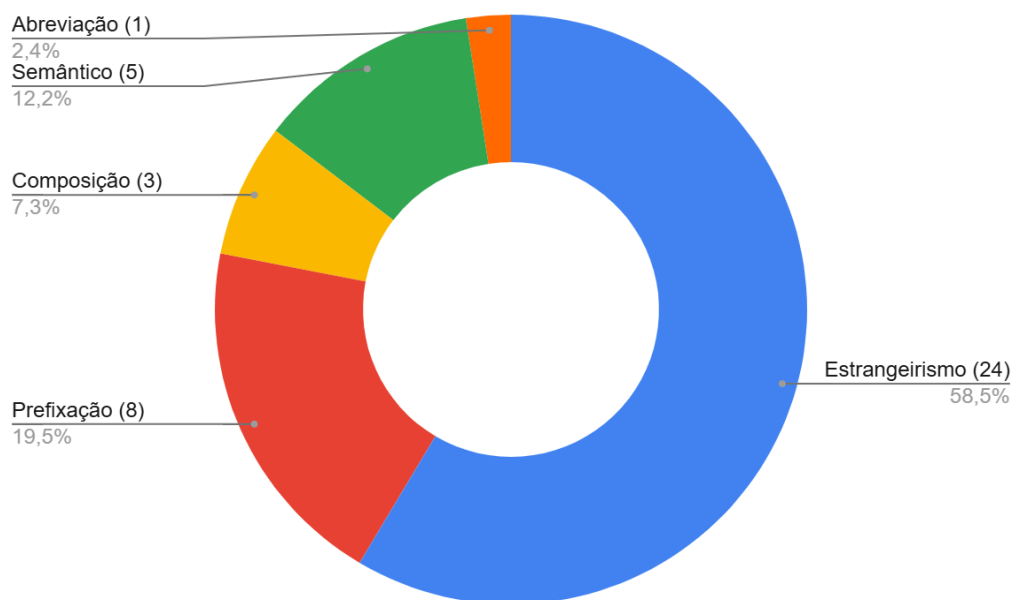


Gráfico 1. Processos de formação dos neologismos analisados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os vinte e quatro estrangeirismos, apenas dois são galicismos (“remuage” e “maison”) e estão ligados ao mundo dos vinhos. O restante dos empréstimos são de origem inglesa: “burnout”, “multitasking”, “playlist”, “snacks”, “ROIC”, “NOPAT”, “EBIT”, “GAAP”, “venture capital”, “hedge fund”, “ebitda”, “CMO”, “trade-offs”, “skincare”, “private equity”, “on-on-one”, “skin booster”, “k-beauty”, “winner”, “data centers”, “fast fashion” e “hawkish”. Não surpreende que a maioria dos empréstimos sejam anglicismos pois, conforme Garcez e Zilles (2001, p. 22), os termos referentes a tecnologia e pesquisa são desenvolvidos e registrados hegemonicamente em língua inglesa, bem como o que diz respeito ao universo do consumo e dos negócios. Os empréstimos citados acima revelam o domínio político, econômico e cultural dos países anglófonos - e, sobretudo dos Estados Unidos da América - sobre o restante do mundo, e corroboram o posicionamento de que o léxico reflete uma correlação de forças entre países em um momento histórico (Fiorin, 2001, p. 119).

Ainda sobre os estrangeirismos, dois aspectos relevantes merecem ser mencionados. O primeiro é o emprego de um empréstimo em detrimento de uma palavra semanticamente equivalente do português. “Private equity”, por exemplo, poderia facilmente ser substituída por “capital privado” e “multitasking” por “multitarefa”. Schmitz (2001, p. 93), que distingue os empréstimos de termos e de palavras, expõe que muitas vezes um estrangeirismo possui um correspondente vernacular, e isso pode dificultar sua entrada na língua. A questão aqui, como expressa por Fiorin (2001, p. 120), é que “o uso de determinadas expressões estrangeiras conota ‘modernidade’, ‘requisite’ etc., conotações que as correspondentes vernáculas não possuem”. Esse uso, portanto, revela uma associação ao centro do mundo dos negócios e do capitalismo americano. Há também um aspecto de pertencimento social, de diferenciação daqueles que não falam assim e não conhecem inglês.

O segundo aspecto dos estrangeirismos localizados que merece ser mencionado é que muitos deles são siglas trazidas diretamente da língua inglesa. Para Kehdi (2003, p. 51), a sigla “é um processo moderno e generalizado, em que os títulos ficam reduzidos às letras iniciais das palavras que os constituem”. Assim, “ROIC”, por exemplo, é uma sigla para “return on invested capital” e “GAAP” para “generally accepted accounting principles”. Quando trazidas ao português, portanto, as reduções desses títulos mantiveram naturalmente as letras iniciais originais em língua inglesa e isso pode indicar a familiaridade do autor e do público com os referenciais dessas palavras. A presença de siglas constituídas em língua inglesa não ocorre por coincidência, visto que, segundo Garcez e Zilles, “o inglês é a grande fonte contemporânea de empréstimos ao português e às demais línguas” (2001, p. 22).

Quanto aos neologismos formais, verificamos que no corpus há vocábulos formados a partir

dos processos de derivação prefixal, composição e abreviação. A derivação, conforme descrita por Kehdi (2003, p. 7) ocorre por meio da anexação de afixos - prefixos e sufixos -, a um único radical. Na prefixação há apenas acréscimo de prefixos, morfemas recorrentes da língua que são anexados à esquerda do radical e não contribuem para sua mudança de classe gramatical (Kehdi, 2003, p. 9). Segundo Gonçalves (2016, p. 49), muitos dos radicais latinos listados em gramáticas tradicionais, hoje, se comportam como prefixos. Os neologismos encontrados, que são formados por meio desse processo, são: “ex-CEO”, “ex-COO”, “pró-criptomoeda”, “anti-universidade”, “vice-CEO”, “semiaposentadoria”, “microdecisão” e “vice-chair”. Portanto, os sufixos que compõem essas palavras são “ex-” (2), “vice-” (2), “pró-” (1), “semi-” (1), “micro-” (1) e “anti-” (1), conforme o quadro abaixo:

Prefixo	Vocábulo
ex-	ex-CEO
	ex-COO
vice-	vice-CEO
	vice-chair
pró-	pró-criptomoeda
semi-	semiaposentadoria
micro-	microdecisão
anti-	anti-universidade

Quadro 4. Prefixos e vocábulos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacamos que quatro desses oito vocábulos formados por derivação prefixal também podem ser classificados como hibridismos. Kehdi (2003, p. 50) define os hibridismos como “vocábulos compostos ou derivados, cujos elementos provêm de línguas diferentes”. Esse é o caso das lexias “ex-CEO”, “ex-COO”, “vice-CEO” e “vice chair” que são formadas por radicais provenientes da língua inglesa derivados a partir de prefixos recorrentes do português.

Outro processo de formação de neologismos formais que constatamos nos vocábulos analisados foi a composição. Para Kehdi (2003, p. 35) esse processo consiste na combinação de dois ou mais radicais e resulta na criação de novas lexias que, muitas vezes, não carregam o significado das palavras primitivas que as compõem. Conforme Gonçalves (2016, p. 52), a composição vem contribuindo com um grande número de itens lexicais recentes na língua portuguesa. Os compostos encontrados foram todos resultados de composição por justaposição: “peça-chave”, “robotáxi” e “empresa-mãe”. O quadro abaixo explicita o processo de composição desses vocábulos:

Primitivos	Compostos
"peça" + "chave"	peça-chave
"robô" + "táxi"	robotáxi
"empresa" + "mãe"	empresa-mãe

Quadro 5. Primitivos e compostos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O último processo observado foi o de abreviação, que consiste na supressão de partes do vocábulo (Kehdi, 2003, p. 27). Em “pró-cripto” ocorreu uma abreviação estrutural a partir de “pró-criptomoeda” e a lexia formada passa a ter o mesmo valor semântico da primitiva. Esse caso também envolve uma derivação pela anexação do prefixo “pró-”, mas considerando que o vocábulo primitivo já estava derivado, optamos por classificar “pró-cripto” como uma abreviação e não como prefixação.

Quanto aos neologismos semânticos, observamos as palavras “ecossistema”, “diálogo”,

“unicórnio”, “blend” e “antessala”. Alves (2004, p. 62) explica o processo de neologia semântica a partir da ideia de que uma alteração de significado em uma lexia resulta em algo novo. Carvalho (1987, p. 38) afirma que os neologismos semânticos são empregados em combinações nunca antes imaginadas. Dessa forma, “unicórnio” deixou de significar um animal mitológico no contexto empregado e passou a se referir a empresas jovens, fechadas e que alcançam um capital mínimo de um bilhão de dólares. Em relação aos outros vocábulos do corpus que passaram pelo mesmo processo: (1) “ecossistema”, termo da ecologia, passou a significar genericamente um sistema que integra vários elementos e fatores; (2) “diálogo” passou a significar uma relação de harmonia entre elementos no contexto em que foi utilizado; (3) “blend” passou a significar uma mistura de diferentes vinhos; e (4) “antessala” passou a significar uma etapa anterior.

Por fim, uma outra característica dos neologismos merece atenção. Trata-se da flutuação ortográfica. Segundo Garcez e Zilles (2001, p. 19) “sem dúvida, os empréstimos recentes podem ser mais facilmente identificáveis, por ainda não terem completado o processo de incorporação à língua pela padronização escrita.” Esse é o caso de “drink”, que aparece nos três dicionários consultados como “drinque”, de “online”, que figura no Aulete como “on-line”, de “co-líder”, que aparece no VOLP e no Michaelis como “colíder”, e de “trust”, que consta em todas as fontes consultadas como “truste”. Como esses vocábulos provavelmente são formas novas, recém incluídas na língua, não há consenso entre os falantes quanto às suas grafias.

5 Considerações finais

A partir dos estudos realizados na disciplina de Produção do Léxico e da pesquisa feita no observatório, podemos afirmar que os neologismos já fazem parte do vocabulário dos falantes da língua portuguesa e que esses empréstimos podem enriquecer o léxico do nosso idioma. Conforme observamos, as línguas são compostas por um acervo lexical que está sempre em constante processo de renovação devido à necessidade dos falantes de se comunicarem. Enquanto algumas palavras que eram utilizadas caem em desuso (os arcaísmos), outras são criadas e passam a ser usadas (os neologismos).

A análise dos dados presentes no trabalho nos permite observar que a classe de palavras a que mais são atribuídos novos vocábulos e que mais recebe alterações são os substantivos uma vez que tudo que é criado precisa ser nomeado. A tecnologia, que é responsável por grande parte das criações atuais, juntamente ao meio dos negócios, também em ascensão, são os responsáveis pela

maior parte dos neologismos analisados, que em sua maioria, são estrangeirismos provenientes da língua inglesa. Isso ocorre devido à autoridade política, econômica e cultural dos países que possuem o inglês como sua língua oficial, especialmente dos Estados Unidos da América, que é referência em pesquisas e desenvolvimento tecnológico e econômico.

Além dos estrangeirismos, observamos com os dados da pesquisa a formação de novos termos por meio de derivação prefixal, composição e abreviação. Além disso, notamos que alguns dos empréstimos sofrem flutuação ortográfica, mostrando que não há, ainda, consenso entre os falantes quanto às grafias de alguns neologismos, pois são palavras que passaram a ser usadas na nossa língua recentemente.

Ademais, alguns termos presentes nos textos foram classificados como neologismos semânticos. Em alguns casos, o significado da palavra no dicionário era diferente do significado que lhe foi empregado no texto, mostrando que a mudança de sentido também é capaz de gerar neologismos.

Finalmente, é possível afirmar que a pesquisa apresenta valor significativo para a aplicação dos conceitos estudados em sala de aula e que as conclusões tiradas a partir dela são importantes não só para o âmbito acadêmico, mas também para o prático. O observatório contribui para a compreensão de diversos processos lexicais, e, conseqüentemente, favorece a análise e a compreensão, uma vez que a interpretação do contexto em que ocorre determinado item lexical demanda a análise de elementos que vão além da palavra isolada. A pesquisa permitiu a aplicação dos conceitos previamente estudados, e isso mostrou o valor dos neologismos no léxico de uma língua detalhadamente e permitiu aos discentes um significativo conhecimento na área.

6 Referências

ALVES, Ieda Maria; MARONEZE, Bruno. Neologia: histórico e perspectivas. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 6 - 32, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/Lex7-v4n1a2018-1>>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

AULETE, C. *Dicionário Aulete da língua portuguesa*. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/index.php>>. Acesso em: jun. 2025.

BAGNO, Marcos. Cassandra, Fênix e outros mitos. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 49–84.

BERBER-SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 323 - 367, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>. Acesso em 27 jun. 2025.

CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CORREIA, Margarita.; ALMEIDA, Gladis. M. de Barcellos. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.

ECKERT, Kleber *et al.* Observatório de neologismos da língua portuguesa: relações entre ensino e pesquisa. *Revista Philologus*, Ano 19, nº 57. Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2013.

ECKERT, Kleber. O uso das tecnologias digitais na identificação de novas palavras: a prática do observatório de neologismos. In: *Docência em rede: ensino, linguagens e tecnologias*, Lajeado, editora Univates, 2023. p. 69 - 91.

FIORIN, José Luiz. Considerações em torno do projeto de lei nº 1676/99. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 107–126.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 15–36.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto Universitário, 2012.

HOUAISS. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/>. Acesso em: jun. de 2025.

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: jun. de 2025.

SCHMITZ, John Robert. O projeto de lei nº 1676/99 na imprensa de São Paulo. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p. 85–106.

VOLP. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em: jun. 2025.

Referências do corpus

ANAS, Brittany. Ranking Elege os Cassinos Mais “Sortudos” dos EUA; Confirma Top 25. *Forbes*, 28 mai.

2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbeslife/2025/05/ranking-elege-os-cassinos-mais-sortudos-dos-eua-confira-top-25/>. Acesso em 10 jun. 2025.

ELLIOTT, Spencer. Mansão de Emma Stone Está à Venda por US\$ 26,5 Milhões. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbeslife/2025/05/mansao-de-emma-stone-esta-a-venda-por-us-265-milhoes/>. Acesso em 10 jun. 2025.

EVERSON, Zach. Por Que a Trump Media Está Apostando US\$ 2,5 Bilhões no Bitcoin?. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/por-que-a-trump-media-esta-apostando-us-25-bilhoes-no-bitcoin/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FORBES, Moira. Tory Burch Aposta em Mulheres Empreendedoras para Gerar US\$ 1 Bilhão até 2030. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2025/05/tory-burch-aposta-em-mulheres-empreendedoras-para-gerar-us-1-bilhao-ate-2030/>. Acesso em 10 jun. 2025.

GALINA, Décio. Viagem Mágica Pelo Peru Une Champanhes Raros Veuve Clicquot e Trens Belmond. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbeslife/2025/06/viagem-magica-pelo-peru-une-champanhes-raros-veuve-clicquot-e-trens-belmond/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GALLAGHER, Thomas. Giving Pledge: Quem São os Novos Bilionários Que Abraçaram a Causa de Buffett e Gates. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/06/quem-sao-os-bilionarios-que-abracaram-causa-de-buffett-e-gates/>. Acesso em 11 jun. 2025.

GRRLSCIENTIST. Mudanças Climáticas e Uso da Terra Colocam Abelhas em Risco. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbesagro/2025/06/mudancas-climaticas-e-uso-da-terra-colocam-abelhas-em-risco/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

KANG, Jhon. Como a Febre do Skincare Coreano Tornou Jung Sang-soo Bilionário? *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/06/fabricante-do-popular-skin-booster-rejuran-se-torna-bilionario-com-o-boom-da-k-beauty/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARTIN, Iain. Lista Forbes: os Maiores Investidores de Venture Capital do Mundo em 2025. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/os-maiores-investidores-de-venture-capital-em-2025/>. Acesso em 10 jun. 2025.

PACETE. CMOs: para Além do Glamour da Cadeira, um Desafio Imenso de Negócios. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:
<https://forbes.com.br/eventos/2025/05/cmoss-para-alem-do-glamour-da-cadeira-um-desafio-imenso-de->

negocios/. Acesso em 10 jun. 2025.

PAULISE, Luciana. Qual o Melhor Horário para Trabalhar? Alinhe Sua Agenda com o Seu Ritmo Circadiano. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2025/06/qual-o-melhor-horario-para-trabalhar-alinhe-sua-agenda-com-o-seu-ritmo-circadiano/>>. Acesso em 11 jun. 2025.

REDAÇÃO. Azul Esgota Tentativas de Refinanciamento e Entra com Pedido de Recuperação Judicial nos EUA. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/azul-entra-com-pedido-de-recuperacao-judicial-nos-eua/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REDAÇÃO. Conheça a Startup Que Defende Robôs Mais Humanos. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/05/conheca-a-startup-que-defende-robos-mais-humanos/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REDAÇÃO. Desaceleração da Inflação de Maio Altera Expectativa da Selic. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/desaceleracao-da-inflacao-de-maio-altera-expectativa-da-selic/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REDAÇÃO. E.I.f. Anuncia Aquisição da Marca de Hailey Bieber por até US\$ 1 Bilhão. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbeslife/2025/05/e-i-f-anuncia-aquisicao-da-marca-de-hailey-bieber-por-us-800-milhoes/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REDAÇÃO. Morre Stanley Fischer, Influente Economista da Era Moderna. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/06/morre-stanley-fischer-influente-economista-da-era-moderna/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

REDAÇÃO. Possibilidade de Novos Recuos Quanto Ao IOF Derruba Ibovespa e Eleva Dólar. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/possibilidade-de-novos-recuos-quanto-ao-iof-derruba-ibovespa-e-eleva-dolar/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REUTERS. Brasil Tem Novo Caso de Gripe Aviária em Montenegro. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbesagro/2025/05/brasil-tem-novo-caso-de-gripe-aviaria-em-montenegro/>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

REUTERS. Chefe do Pentágono Alerta sobre a Ameaça Iminente da China e Pede Aos Aliados Asiáticos Que Gastem Mais em Defesa. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/06/chefe-do-pentagono-alerta-sobre-a-ameaca-iminente-da-china-e-pede-aos-aliados-asiaticos-que-gastem-mais-em-defesa/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

REUTERS. Governo Vai Resgatar R\$1,4 Bi de Fundos para Compensar Recuo Parcial em Decreto do IOF. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em:

<<https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/governo-vai-resgatar-r14-bi-de-fundos-para-compensar-re-cuo-parcial-em-decreto-do-iof/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REUTERS. O Medicamento para Câncer de Mama da Pfizer-Arvinas Supera o da AstraZeneca em Retardar a Progressão. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbessaude/2025/06/o-medicamento-para-cancer-de-mama-da-pfizer-arvinas-su-pera-o-da-astrazeneca-em-retardar-a-progressao/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

REUTERS. ONU Prevê Aquecimento Global Recorde até 2030. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/geral/2025/05/onu-preve-aquecimento-global-recorde-ate-2030/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REUTERS. Produtores de Petróleo da OPEP+ se Mantêm Firmes com Outro Grande Aumento para os Próximos Meses. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/sem-categoria/2025/06/produtores-de-petroleo-da-oep-se-mantem-firmes-com-outro-grande-aumento-para-os-proximos-meses/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

REUTERS. Stellantis Nomeia Antonio Filosa Como Presidente Global. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2025/05/stellantis-nomeia-antonio-filosa-como-presidente-global/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

REUTERS. Tênis-Draper Domina Fonseca para Chegar Às Oitavas de Final do Aberto da França. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbeslife/2025/06/tenis-draper-domina-fonseca-para-chegar-as-oitavas-de-final-do-aberto-da-franca/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SZKURNIK, Iona. Trump vs. Harvard: A Nova Batalha pelo Futuro da Educação Global. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/05/iona-szkurnik-trump-vs-harvard-a-nova-batalha-pelo-futuro-d-a-educacao-global/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

TRAINER, David. Frango Impulsiona Lucro da Pilgrim's Pride. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbesagro/2025/05/frango-impulsiona-lucro-da-pilgrims-pride/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

TRIVERS, Mark. Como Quebrar o Hábito de Reclamar Constantemente: 3 Estratégias Práticas. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbessaude/2025/05/como-quebrar-o-habito-de-reclamar-constantemente-3-estrategias-praticas/>>. Acesso em 10 jun. 2025.

TRIVERS, Mark. Conheça As 4 Fases da Fama. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbessaude/2025/06/conheca-as-4-fases-da-fama/>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

TRIVERS, Mark. 3 Hábitos que Consomem Sua Energia e Prejudicam o Foco e a Produtividade sem que Você Perceba. *Forbes*, 28 mai. 2025. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2025/05/3-habitos-que-drenam-sua-energia-reduzem-foco-productividade/>>

>. Acesso em 10 jun. 2025.

US, Forbes. As 10 Pessoas Mais Ricas do Mundo em Junho. *Forbes*, 01 jun. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/escolhas-do-editor/2025/06/as-10-pessoas-mais-ricas-do-mundo-em-junho/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Data de submissão: 18/08/2025. Data de aprovação: 11/09/2025.